

## **Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 8, Linguagem, Parte 3, Como nos comunicamos de maneira relevante.**

© 2024 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton em seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 8, Linguagem, Parte 3, Como nos comunicamos de maneira relevante.

Continuamos nossa discussão sobre a linguagem e como nos comunicamos.

Desta vez queremos falar sobre comunicação de forma relevante. Antes de começarmos, tenho outra anedota, uma coisinha aqui para lermos, uma tradução. Então, isso é em um parque ou algum tipo de coisa ao ar livre, talvez um acampamento.

Acho que é um acampamento. Então, a esquerda diz isso, por favor, não hesite em nos enviar uma mensagem para este número se encontrar algo que precise de nossa atenção. Queremos tornar este acampamento o mais relaxante e confortável possível para os nossos hóspedes.

Obrigado. Então, essa é a tradução desse texto para adolescentes. E aí? HMU em branco se você vir algo que seja susto ou assustador ou IDK, um banheiro que quebrou ou algo assim.

TBH, nós tentamos iluminar este acampamento. Não posso parar, não vou parar até que este lugar acabe. Precisa da sua ajuda. Família. TY.

Ok, então mostrei isso aos meus alunos.

Na verdade, não consigo parar, não vou parar é mais uma coisa dos anos 90 ou do início dos anos 2000. Então, as pessoas hoje não falam mais isso. De qualquer forma, então HMU, me ligue.

Significa entrar em contato comigo. IDK, eu não sei. Destruído, significa estragado.

E assim por diante. TY, obrigado. Sim, de alguma forma, as mensagens de texto influenciaram a maneira como as pessoas escrevem muitas coisas, às vezes até mesmo artigos e coisas assim.

Tudo bem, então linguagem. Desculpe, se você ainda não adivinhou, sou um linguófilo . Eu amo línguas.

Adoro pensar neles. Estou falando sobre eles. E nossa filha, quando ela estava no ensino médio, tínhamos cinco filhos.

Ela é a mais nova, estava no ensino médio e era a única em casa. E ela perguntou a mim e a minha esposa uma vez durante o jantar, e ela disse, por que é que toda conversa no jantar de alguma forma acaba falando sobre linguagem. Desculpe, casei com sua mãe, somos tradutores da Bíblia e falamos de línguas, então não podemos evitar. Tudo bem, então queríamos exatamente aquilo sobre o qual conversamos, sobre atos de fala.

O contexto compartilhado altamente presumido é que este tipo de comunicação significa texto mínimo, pequena quantidade de palavras. O baixo contexto compartilhado, ou presume-se que há pouca informação compartilhada, resulta em texto máximo, muita fala. Às vezes um ato de fala, a gente não vê muito isso, mas na Bíblia vemos mais, onde o próprio falar é na verdade fazer alguma coisa, é realizar algum tipo de ação.

Então, quando o pastor vai casar um casal, ele diz: agora eu os declaro marido e mulher. Eles eram marido e mulher antes disso? Essa é a última coisa, e então eles são com certeza marido e mulher, e então eles se vão. O que vemos na Bíblia? Bênçãos.

Quando Jacó roubou o direito de primogenitura de seu irmão, ele foi e fingiu ser seu irmão. Papai pronunciou a bênção sobre Jacó e disse: Estou lhe dando todas essas grandes bênçãos. Pois bem, Esaú chega, traz uma refeição para o papai e diz: o quê, cadê a minha? E papai disse, desculpe, não tenho mais nada. É como se ele tivesse dado a Jacob uma coisa física, tipo, aqui estão US\$ 10 mil, esse é todo o dinheiro que tenho no banco, é seu.

Quanto a mim? Então, essa coisa de performativo, a gente não vê tanto em inglês, mas está na Bíblia. Bênçãos, mas também o quê? Maldições. Então, eles pronunciam uma maldição.

Quando Jesus amaldiçoou a figueira quando ia a Jerusalém durante a Semana da Paixão, eles voltaram; a árvore amaldiçoada havia murchado. Portanto, esse é um tipo de ato de fala sobre o qual não falamos, mas que às vezes é relevante na Bíblia. Então, novamente, o que estamos olhando? O que foi dito? O que isso significava? Qual foi a resposta desejada? E como o povo respondeu? E como dissemos, a cultura bíblica tendia a ter um contexto elevado, e muitas línguas onde traduzimos a Bíblia hoje também têm um contexto elevado.

Ok, atos de fala. A expressão muitas vezes corresponde ao que foi dito. Então, você tem esta, os Johnsons virão jantar neste fim de semana, é uma declaração direta e entendida como uma declaração direta.

Quando você tiver feito isso, quando os Johnsons virão jantar? Essa é uma pergunta direta; não é uma repreensão nem nada. Poderia ser qual precursor do segundo, quando os Johnsons virão jantar? Os Johnsons virão jantar neste fim de semana. Por favor, vamos convidar os Johnsons para jantar algum dia.

Talvez o marido pergunte à esposa ou a esposa pergunte ao marido, e esse é um pedido educado. Aí você tem um comando direto, não deixe a louça na mesa, isso na verdade está dizendo para eles fazerem alguma coisa, e não é nada ambíguo. Tudo bem, mas o problema surge quando há uma incompatibilidade entre o que é dito e o que se pretende dizer, e dizemos que há uma distorção entre a intenção e a expressão.

Isso significa que não está alinhado e não se correlaciona. Tudo bem, então, novamente, ouvimos a declaração, estamos sem leite, era uma declaração e parecia ser uma informação, mas na verdade era um pedido educado. E depois temos também outra, uma pergunta retórica.

Aqui está o enunciado: Mamãe entrou na cozinha, o pequeno Tommy estava sentado no chão, enfiando biscoitos no rosto do pote de biscoitos, migalhas estavam por toda parte, e mamãe disse o que? O que você está fazendo? Agora, aqui está o que Tommy não diz. Duh, estou sentado aqui comendo biscoitos, mãe, você não percebe? Por que? Porque ela o está repreendendo. Ok, então foi uma repreensão e ela está repreendendo-o.

Então, qual é o resultado de tudo isso? Precisamos verificar se eles combinam? Se eles não corresponderem, em outras palavras, se estiverem distorcidos, precisamos determinar essas coisas para que possamos descobrir o que o enunciado significa antes de traduzirmos. Tudo bem, por exemplo, na Bíblia, aqui está aquela passagem de Gálatas da qual estive falando, e apenas ouça e descubra como Paulo está usando a linguagem. Oh, Gálatas, quem os enfeitiçou? Foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi retratado publicamente como crucificado.

Deixe-me perguntar apenas isto: você recebeu o Espírito pelas obras da lei ou pelo ouvir com fé? Você é tão tolo, tendo começado no Espírito, agora está sendo aperfeiçoado na carne? Você sofreu tantas coisas em vão, se é que foi em vão? Aquele que fornece o Espírito a vocês e opera milagres entre vocês o faz por meio de obras da lei ou ouvindo com fé? Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, saiba então que são os que têm fé que são os filhos de Abraão. As Escrituras, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, pregaram o evangelho de antemão a Abraão, dizendo: em ti serão benditas todas as nações da terra. Então, aqueles que são de fé são abençoados junto com Abraão, o homem de fé.

Está carregado com tudo o que falamos, sobre atos de fala e intenções e o que ele quer e o que não quer. Então, por que estudamos atos de fala? É uma estrutura para a compreensão da interpretação de enunciados, e esse é o ponto. Ok, continuando, queremos falar sobre relevância e comunicação, e isso é do Brown.

Brown diz que a comunicação é em grande parte um processo inferencial. O que isso significa? Os alto-falantes sugerem algo. Muitas vezes é enigmático e eles não dizem isso abertamente.

O ouvinte infere ou tenta descobrir o que é dito. Algumas pessoas equiparam implicar e inferir. Na verdade, eles são opostos.

É como dar e receber. Eu dou, você recebe. Eles não são sinônimos.

Portanto, o ouvinte precisa tentar descobrir o que é dito. OK. A informação contextual é absolutamente essencial para a compreensão do significado e, em seu livro, Brown usa esse exemplo.

Uma vez, ela voltou para casa à tarde. A filha dela chegou da escola, e a filha ficou lá alguns minutos, e aí a filha disse, ei, mãe, posso assistir TV? E a Sra. Brown disse: você terminou sua lição de casa? Então, pense no que a Sra. Brown quis dizer com sua pergunta. Então, o que a filha estava pedindo? Ela estava pedindo permissão para assistir televisão, certo? O que a Sra. Brown quis dizer quando disse: você terminou sua lição de casa? Então, se a resposta for: você terminou sua lição de casa, essa é uma pergunta real ou algum outro tipo de pergunta? Provavelmente é uma questão real.

Você terminou sua lição de casa? Sim, eu tenho. Então, sim, você pode assistir TV. Você terminou sua lição de casa? Não, ainda não.

Faça sua lição de casa primeiro e depois você poderá assistir TV. Mas a filha soube a resposta assim que a mãe fez essa pergunta, certo? Então, essa foi uma conversa real que ela teve com a filha, da qual ela deu um exemplo no livro. OK.

Aqui está mais um. O cara vai até uma garota que ele gosta e diz: o que você vai fazer sexta à noite? E a garota diz que estou ocupado. O cara foi abatido imediatamente.

Ok, o que ele estava dizendo quando disse, o que você vai fazer na sexta à noite? Ele está dizendo, quero levar você para um encontro. Mais do que isso, ele está dizendo: gosto de você e quero manter um relacionamento com você. Tudo isso está expresso nessa questão, e talvez até mais.

Ok, o que ela estava dizendo quando disse, estou ocupado? Eu não quero sair com você. Eu não gosto de você. Eu não quero um relacionamento com você.

Vamos cortar isso pela raiz e não vamos tirar isso do papel. Ok, linguagem enigmática. Ótimo.

Então, vamos falar sobre comunicação e relevância. E, novamente, é muito semelhante ao que estivemos falando, sobre atos de fala. Há algum tipo de conhecimento compartilhado acontecendo.

Por exemplo, meu vizinho é um grande fã e adora os Cowboys. Ele tem uma bandeira do Cowboy que fica pendurada do lado de fora de sua casa todos os dias de jogo durante a temporada de futebol. O cara simplesmente ama os Cowboys. E uma vez, ele me disse, ei, os Cowboys vão se sair melhor este ano? Então, ele está assumindo que eu sei quem são os Cowboys.

E se você estiver falando com uma pessoa de outro país, o que você presume que ela saiba? Bom, você tem que, antes de mais nada, entender quem são os Cowboys, certo? Na verdade, há pelo menos um time universitário, o Oklahoma State Cowboys. Então, você precisa saber que este é um time de futebol profissional. Ajuda saber um pouco sobre o fato de termos nível profissional e nível superior, talvez ensino médio.

Depende do quanto você realmente precisa saber, mas do fato de ter um time profissional e jogar futebol, futebol americano. Os oradores geralmente dizem algo porque acham que têm alguma razão para dizer isso. E então, qual é o motivo dessa pessoa me dizer isso? Talvez ele goste dos Cowboys.

Ele gosta de falar sobre eles. Talvez ele queira fazer uma conexão comigo. E ele simplesmente gosta de todas as coisas do Cowboy.

Então, tento enfrentá-lo quando o vejo e lamentamos quando os Cowboys perdem. Não sou fã dos Cowboys, mas ele é, você sabe. Tudo bem.

Então, o conhecimento compartilhado está aí. A pessoa tem um motivo para falar o que fala, e também acha que tem algo importante a dizer, que tem algo de valor a dizer. Se você não pertence a essa cultura, se não pertence a essa situação, ou se eles dizem coisas que são inesperadas para você, você nem sempre entende o que eles querem dizer.

Então, você considera que não é muito importante ou não é relevante. OK. Então, uma vez, um jovem, um jovem americano, estava no Japão, e ele estava viajando por Tóquio com seu amigo japonês de Tóquio, e eles estavam viajando de trem, e o jovem americano estava olhando ao redor, e enquanto ele olhava em volta, ele fazia contato visual com as pessoas, e seu amigo lhe disse em inglês, é bom olhar para os pés, ou talvez para os sinais.

O americano vai, ok. Então, japonês, conhecimento compartilhado, motivo para falar, algo importante. O americano, ok, ótimo, e ele começou a olhar em volta, e estava fazendo contato visual com as pessoas, e o japonês disse isso novamente pela segunda vez.

Sim, é muito, muito bom olhar para os seus pés. Ele olhou para baixo dos pés, ok, e continuou fazendo isso até que o cara finalmente teve que dizer em inglês que não é educado olhar as pessoas nos olhos. É ofensivo para eles.

Então, você não precisa olhar as pessoas nos olhos, e o que fazemos é olhar para os nossos pés. De repente, as luzes se acendem. Ele não tinha esse conhecimento compartilhado.

Ele não conhecia a cultura. Ele não conhecia as regras. Então, uma vez eu estava conversando com um aluno da Biola e ele me fez essa pergunta.

Então, que tipo de música está na sua playlist? O que ele presumiu que ele e eu sabíamos? Então, imagine o que uma pessoa precisa saber para entender essa questão. Número um, o que é uma playlist, certo? Número dois, em que você toca esta playlist? Uma playlist de quê? Uma playlist de músicas. Geralmente é uma playlist de músicas, certo? E no que você ouve isso? Agora está no seu celular, mas antes estava em algum outro aparelho eletrônico, certo? E o que mais ele presumiu? Ele presumiu que eu tinha uma playlist, então tive que dizer a ele, sim, na verdade, não tenho uma playlist. Não ouço música no meu celular.

Eu sabia o que era. Eu sabia o que ele queria dizer. Ele presumia que havia conhecimento compartilhado, mas não havia, ou pelo menos havia experiência compartilhada.

O conhecimento estava lá, mas a experiência não. Então, se ele soubesse que eu nem fiz isso, ele nunca teria feito a pergunta, mas ele estava tentando fazer uma conexão comigo e tipo, sim, bem, então ele poderia ter dito isso. Que tipo de música você gosta de ouvir? Essa era realmente a intenção de sua pergunta, e então ele me perguntou isso.

Então, o que você ouve? Ah, eu gosto disso, gosto disso e gosto daquilo. Então, eu disse a ele, você sabe, eu ouço no meu laptop ou algo assim. Então, comunicação e relevância.

Então, o ouvinte sempre tem que pensar: por que essa pessoa está falando isso para mim? E, novamente, está neste contexto imediato, certo? Pode ser algo relacionado que não é imediato ao seu redor, mas muitas vezes tem que estar relacionado com a coisa que está ao seu redor naquele momento, como o cara no trem. E aí eles

tentam adivinhar quem fala, não só o porquê, quais são as intenções, por que isso é importante para mim? Por que isso é relevante para mim? Por que eu deveria ouvir isso? O que vou ganhar com isso? Tem a história do jovem, nosso filhinho, que chega na mãe e diz: Mãe, que horas são? Ela diz, não sei, vá perguntar ao seu pai. E o menininho falou, não quero saber tanta coisa, porque aí ele fica ali parado ouvindo o papai, e o papai vai fazer essa explicação longa de alguma coisa, e o garoto fica tipo o papai, por favor.

E você se desliga. Certo, tudo bem. Tudo bem.

Então, quanto esforço é necessário para a pessoa descobrir o que ela quer dizer? Se for difícil entender o que eles estão tentando dizer, você já conversou com alguém e simplesmente disse que eles estavam falando monotonamente e você não tem ideia do que eles estão falando? E você vai, cara, estou tentando entender o que eles estão dizendo, mas simplesmente não estou entendendo. Ou se você lê alguma coisa, e simplesmente lê, e pensa, cara, isso é tão denso que não consigo entender o que está sendo dito. Então a pessoa se pergunta: vale mesmo a pena o esforço para ouvir? E esses são sentimentos normais que as pessoas têm.

Esta é a comunicação humana normal. Este não é um caso especial específico. Tudo bem.

Vale a pena o esforço para ouvir? Se for muito esforço, eles não conseguirão entender isso. Há informações implícitas que eles não entendem. O tema é interessante.

Espero que você ainda esteja comigo agora. E espero que tudo isso seja interessante para você. O orador não está claro? O que as pessoas fazem? Eles param de ouvir.

Eles desligam você. Ou se estão ouvindo, estão ouvindo aquela pepita, aquela peça que podem tirar. E assim que recebem a comida, eles param de processar.

Às vezes isso acontece quando seu pastor está falando no domingo de manhã, e ele está pregando um sermão, e ele apresenta seu ponto de vista, e então dá duas ou três ilustrações. Você ouviu o ponto e, durante as ilustrações, sua mente começa a divagar, e talvez você diga, bem, talvez eu procure esse versículo no meu telefone. Então, você procura o versículo no seu telefone.

Ah, há uma mensagem. A próxima coisa que você sabe é que você está perdido. E então você volta e tenta ouvir o pastor e fica tipo, meu Deus, estou perdido.

Não tenho ideia de onde ele está em sua mensagem. Deixe-me verificar o esboço no boletim. Tudo bem.

Se você conseguir o que precisa, pare de ouvir. As pessoas tendem a ser assim. Então, como isso se relaciona com a comunicação interpessoal? Novamente, a linguagem é inferencial.

O contexto compartilhado é necessário. O orador assume o contexto. É uma informação muito importante.

E o que é dito nem sempre corresponde ao que se quer dizer. OK. Então nosso paradigma de tradução, quando falamos sobre relevância na Bíblia, nosso paradigma de tradução começa com a compreensão de que o autor tem algo importante que quer dizer.

Por que outro motivo eles estariam escrevendo isso? Presumimos que eles tinham uma razão para quererem dizer isso, que eles tinham uma razão para esta mensagem. Presumimos que as pessoas estão ali e ele quer se fazer entender. Você não fala intencionalmente de uma forma vaga e confusa, exceto que minha filha no ensino médio leu uma vez este romance distópico.

Foi escrito por um cara que trabalhou intencionalmente para escrever algo que não fazia sentido algum. E ela fica tipo, por que eu tenho que ler isso? Mas geralmente as pessoas querem ser compreendidas. E presumimos que ele usou uma linguagem que esperava que fosse compreendida.

OK. Também acreditamos que podemos fazer o nosso melhor para descobrir o que o autor quis dizer e que eles estavam tentando fazer isso. E podemos fazer isso estudando.

E dissemos que tentamos entender o contexto. Qual é a situação em que eles estão? Que informações possíveis são compartilhadas entre as duas partes? O que o autor realmente disse e realmente não disse. Tal como a mãe de Jesus, eles estão sem vinho.

E Jesus diz: Mãe. O que significam eles nesse contexto, e como é que a compreensão cultural é relevante para a discussão sobre o que compreenderam e o que compartilharam? OK. Portanto, implicações para a tradução.

Em primeiro lugar, será que as pessoas que recebem esta tradução conseguirão compreender este texto? Eles serão capazes de saber as informações explícitas e como elas foram usadas? Eles serão capazes de descobrir o que foi deixado de fora? Às vezes sim e às vezes não. Então isso levanta a questão do nosso lado: Precisamos fornecer algumas dessas informações implícitas se elas ajudarem as pessoas que as estão lendo a entendê-las? Precisamos fazer essa pergunta. Não estou dizendo que mudamos o texto.

Estou dizendo, precisamos fornecer informações? Se a resposta for sim para ambas as perguntas, então estamos bem. Como a situação com Jesus e sua mãe. Não vamos acrescentar nada a esse texto.

Não vamos tirar nada nem nada. Então essa é a questão: eles vão conseguir? Como podemos tornar esta mensagem relevante para eles, para que queiram ler esta passagem? Você já teve um amigo que não era cristão, e você está tentando encorajá-lo a considerar o evangelho, e você o incentiva a ler a Bíblia, ou você dá a ele um folheto com coisas da Bíblia, e ele fica tipo , eu realmente não quero ler. Ou eles aceitam e são educados, e depois você pergunta: bem, não, ainda não tive chance.

Ainda não tive oportunidade. Como podemos fazer o texto, e não estou dizendo para enfeitá-lo fazendo algo fora do que não deveríamos fazer, mas a comunicação é relevante para eles? É algo importante para suas vidas? E lembre-se, se for muito difícil, o que eles farão? Eles vão parar de ler. A versão King James foi provavelmente o maior livro já escrito, na minha opinião, além da própria Bíblia e dos idiomas originais.

A KJV é o livro mais impresso da história humana e o livro mais traduzido da história humana. Mas hoje, se você tentar ler, é muito difícil, e você chega a ter cerca de três ou quatro frases e simplesmente não consegue ler. É tão difícil.

A mesma coisa acontece quando as pessoas leem uma tradução literal. Acaba sendo muito difícil. É muito difícil descobrir isso.

Eles não têm nenhuma ligação com isso. Eles não conseguem descobrir por que isso é importante. E então eles fazem o que? Eles param de ler.

Portanto, nossas traduções precisam ser relevantes. Então, como fornecemos essas informações a eles? E pode ser em notas de rodapé ou de alguma outra forma. Como fornecemos essas informações que ajudam a preencher a lacuna ou lacunas na comunicação entre as pessoas na cultura bíblica e as pessoas na cultura alvo, e o que as pessoas da cultura alvo sabem que talvez não saibam que estava na Bíblia ? Portanto, mantemos esse conceito ou tópico de relevância e a maneira como as pessoas falam em mente em cada etapa do processo enquanto traduzimos.

Obrigado.

Este é o Dr. George Payton em seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 8, Linguagem, Parte 3, Como nos comunicamos de maneira relevante.